

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Honosamente para Vila Viçosa, o calipolense Prof. Dr. Carlos Portas pertence à comissão instaladora e vai ser seu professor

Pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, foi ontem confirmada a posse, «in loco», em Évora, da Comissão Instaladora da nova Universidade, de que é Magnífico

Reitor o Prof. Dr. Ário Lobo de Azevedo, que preside àquela Comissão, de que fazem parte o Prof. Eng.º Manuel Gomes Guerreiro, o Prof. Dr. Raul Miguel Rosado Fernandes, o Prof.

P.º Dr. António da Silva, director do Instituto Superior Económico e Social de Évora, o Dr. Armando José Perdigão, o Eng.º Celestino da Veiga Neves David e o calipolense Prof. Doutor Carlos Alberto Martins Portas.

Tal como no dia 1 de Novembro de 1559, Évora vestiu ontem as suas melhores galas, para receber e acolher no seu seio tão ilustre e doutorais personalidades.

Honras para o Alentejo, que fem assim de novo a sua Universidade, agora ainda sob a designação de Instituto Universitário, mas — espera-o todo o Sul — dentro de pouco tempo, na forma de Universidade laica, para completo restauro das gloriosas tradições universitárias eborenses.

Tomou posse a nova Direcção da Caixa de Previdência de Évora

No passado dia 28 de Dezembro, na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora, em cerimónia a que estiveram presentes os ilustres presidente e vice-presidente da direcção daquela Instituição, respectivamente Drs. Amílcar Costa Pereira Mesquita e Isidro Santos Almeida, o presidente do Conselho Geral do mesmo Organismo, Eng.º Leopoldo Barreiros Portas, conferiu posse ao Conselho Geral e à Direcção para o triénio de 1973/1975.

A Direcção, a que proficientemente vem e continua a presidir o Sr. Dr. Amílcar Mesquita, Ilustre Deputado da Nação, agora coadjuvado pelo Sr. Dr. Isidro Santos Almeida, recentemente empossado, e que como subdelegado do I. N. T. P. granjeou a maior consideração e simpatia, ficou constituída pelos seguintes vogais:

Em representação dos contribuintes:
Efectivos: — Alberto Faustino e David Afélio de Freitas;

Substitutos:
Gabriel Jacinto Primo Jaleco e Virgílio da Piedade Morgado.
Em representação dos beneficiários:

Efectivos:
José Alberto Ribeiro e Victor António Elói Chumbo.
Substitutos:
Rogério José Bilro e Bento Manuel Fernandes.

No Conselho Geral ficaram representadas, tanto pelos contribuintes como pelos beneficiários, todas as principais actividades com interesses na área desta Caixa de Previdência.

A todos os empossados «O Calipolense» deseja feliz mandato.

O MINISTRO VISITOU ÁFRICA



O Ministro do Ultramar, dr. Baltazar Rebelo de Souza, visitou, recentemente, Angola e Moçambique. Mais uma vez o governante responsável pelos assuntos ultramarinos se deslocou a terras de além-mar a fim de tomar contacto directo com os problemas e as realidades dos territórios portugueses fora da Europa e encontrar-lhes as soluções mais rápidas e eficazes. Em ambos os Estados, o Ministro do Ultramar foi recebido com entusiasmo e não se furtou a canseiras com o propósito de observar, em todos os sectores de actividade, as necessidades de acção imediata.

O NATAL na Escola Preparatória de D. João IV

A festa do Natal deste ano na Preparatória de D. João IV teve particular relevo.

Aconteceu no magnífico cenário que é o templo barroco de Nossa Senhora da Lapa.

Ali ergueram os alunos, com a orientação dos professores de Trabalhos Manuais, o seu presépio de barro, à maneira tradicional portuguesa, ocupando todo o altar, a que este jornal já deu o justo relevo no último número.

A frente do presépio, no cruzeiro, foi levantado um estrado onde, à maneira medieval, os alunos louvaram ao «Meninos», depois das palavras de saudação da Senhora Directora do Escola, D. Carmina Amaro Rosa, e das do particular significado da festa naquele local pelo senhor sub-director da Escola e Orientador do Gabinete de Formação Moral, Bacharel P. Mário de Brito Aparício Pereira.

Poesia e música de tradição populares da região, episódios dramáticos arrancados a essa mesma raiz, bem como de poetas de natureza mais erudita das antologias de textos escolares, ilustraram da forma expressiva e significativa, mais encantadora e terna a alegria do momento natalício que se está vivendo e que a Escola preparou, num trabalho de cooperação que envolveu professores e alunos de todas as turmas e disciplinas, movimentando-os, ani-

mando-os tornando a Escola naquela festa de convivência que importa que permanentemente seja.

Foi pretexto para que partindo das movimentações do meio e região e tantas são as que eles oferecem, os alunos se lançassem num caminho de descobertas, enriquecendo-se e enriquecendo-os.

Ao entusiasmo e dinamismo do Director do Gabinete de Formação Moral se ficou devendo a melhor parte do êxito da festa, numa festa em que na verdade toda a família da Escola participou.

Só com espírito de abdicção e sacrifício se educa. Só pelo exemplo de entrega se estimula. O que observámos leva-nos a afirmar que a lição soube ser colhida por todos os alunos.

Na Escola esteve preparada uma verdadeira festa de papel com muita inspiração natalícia. O mau tempo que fez prejudicou a grande maioria dos trabalhos, razão por que a exposição que em princípio se anunciou estar aberta nos dias festivos se não chegou a realizar.

Em qualquer altura, porém, o meio calipolense, pais e educadores, poderão após as férias observar alguns dos trabalhos que faziam parte dessa exposição festiva.

O nosso jornal agradece a amabilidade do convite.

ATITUDE

NÃO!
É inútil tentares resistir ao projectil de canhão que eu atirei aos ares!

NÃO!
Tão pequenina e grande esta palavra!

Ó estranha negativa que eu fiz soar como chicote em dura afirmativa!

NÃO! Tenta se és capaz de me escalar esta Grande Muralha esta grande barreira que não teme ser campo de batalha algemas de estandarte ou de fronteira!

É um cofre que se fecha interiormente diante de toda a gente.

NÃO!
Sem olhar à direita ou me inclinar à esquerda Em frente. Sempre em frente até ao fim na estrada larga! (Eu temo a vida estreita.)

Que importa que eu procure a minha perda?

Joaquim Vermelho

O Calipolense Dr. Francisco José Treichler Knopfl, Cônsul de Portugal em Santos, distinguido pelo Governo Brasileiro

A Câmara Municipal de Santos (Brasil) em reunião recentemente efectuada, atribuiu o título de «cidadão emérito de Santos» ao sr. dr. Francisco José Treichler Knopfl, natural de Vila Viçosa, filho do nosso estimado assinante, sr. Major Armando Knopfl.

«O Calipolense», congratulando-se pela honrosa distinção brasileira conferida a este calipolense ilustre, expressa as suas maiores felicitações ao sr. dr. Francisco José Knopfl, Ilustre Cônsul de Portugal em Santos, e a seu pai, sr. Major Armando Knopfl.

FAZEM ANOS:

Em 5 de Janeiro:
Hermenegildo Augusto Marques,
Mário Rui Monteiro Jaleco

Em 6 de Janeiro:
Ten. Apelles Diogo Silva da Saúde
Marcos António Carvalho Botelho

Em 7 de Janeiro:
Germana da Conceição Alface Trindade
Dr. João António da Silva Rente
José Justino Cardoso

Em 8 de Janeiro:
Maria da Conceição Mangualde da Saúde

Em 9 de Janeiro:
Joaquim Martins Cuba

Em 10 de Janeiro:
Manuel António Palma Pinto
Mário Luís Pereira Cananão
Rosalina Maria Primo Jaleco
Em 11 de Janeiro:
Manuel Joaquim Talhinhas
Maria Manuela Rodrigues Talhinhas dos Anjos.
Inácio Augusto Silva Cisneiro.

NASCIMENTO

No passado dia 26 de Dezembro, nasceu no Hospital de Vila Viçosa o Pedro Mário Rocha Marchana, filho do sr. José Agostinho Azeitão Marchana e da sr.ª D. Maria Emilia Leitão Rocha Marchana. É neto paterno do sr. Carmelino Mário Marchana, nosso estimado assinante, e da sr.ª D. Maria das Dores Azeitão, e neto materno do sr. João Pedro Rocha e da sr.ª D. Maria Augusta Leitão.
É madrinha a menina Maria de Fátima Azeitão Marchana e padrinho o sr. Manuel João Leitão Rocha.
Ao bebé desejamos as maiores felicidades.

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Telefones: { Escrit.: 2 41 51
Resid. 2 47 46

Cursos de Higiene e Segurança do Trabalho

Promovidos pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho do Ministério das Corporações e Segurança Social, está o Serviço Social e Corporativo e do Trabalho do Distrito de Évora, a pedido de uma firma de extracção de mármore a promover em Vila Viçosa e Estremoz,

de 4 a 23 deste mês, Cursos de Higiene e Segurança do Trabalho.

Em Vila Viçosa, as lições terão lugar no Posto Social da firma «Solutema», das 16,45 às 17,45 horas; e, em Estremoz, na sede da Casa do Povo, das 18,30 às 19,30 horas, em cada dia.

Serão as seguintes as lições que se destinam, exclusivamente, a encarregados de pedreiras e se orientam numa linha de prevenção:

Dias:

4 — Noções gerais de prevenção — Comissões de Segurança, pelo sr. Menezes Lima;

7 — Introdução à psicologia da prevenção, por D. Maria da Graça L. Faria;

9 — Manutenção e Prot. Individual, pelo eng.º Madeira Clemente;

11 — Manutenção e utilização de explosivos, pelo eng.º David Leandro;

14 — Riscos de electricidade, pelo eng.º Madeira Clemente;

16 — Protecção de equipamento. Ruído, pelo eng.º David Leandro;

18 — Higiene mental, pelo dr. Carlos Henrique;

21 — Patologia profissional e sua prevenção, pelo dr. Carlos Henrique;

23 — Higiene individual e higiene industrial, pelo dr. Carlos Henrique.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA VIÇOSA

Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta Colectividade convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o dia 16 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas.

ASSUNTOS A TRATAR:

Apresentação de contas pela Direcção, eleição de novos corpos gerentes e qualquer assunto de interesse colectivo.

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 30 do referido mês e à mesma hora.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais bem como o Relatório Anual da Direcção, o Balanço, Inventário, Parecer do Conselho Fiscal e a lista dos sócios, serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Viçosa, 31 de Dezembro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) Joaquim Francisco Soeiro
Torrinha

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.º a 6.º febra:
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.
Aos Sábados:
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

CUMPRIMENTOS

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, que muito agradecemos, o sr. José Casimiro Alpalhão, calipolense há muito residente no Algarve, e nos pediu para transmitirmos a todos os seus conterrâneos, o que gostosamente fazemos, os seus votos de novo ano muito feliz.

FALECIMENTO

Com 82 anos, faleceu no passado dia 24 de Dezembro, na sua residência, em Vila Viçosa, o Senhor Joaquim António Cordeiro, natural de S. Romão, deste Concelho, pessoa que foi aqui sempre muito considerada e tinha a simpatia de toda a gente, pelo seu fino trato.
Deixou viúva a Sr.ª D. Maria Teresa Franco.
Que descanse em paz!

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa ALISTAMENTO

Os Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, carecidos de completar os seus quadros de pessoal, informam que se encontra aberta a inscrição de indivíduos com mais de 18 anos e menos de 35 anos de idade, que pretendam alistar-se como aspirantes no Corpo de Bombeiros.

Convidam-se também, os indivíduos que possuam carta de condu-

ção de pesados, amadores ou profissionais, que do mesmo modo queiram inscrever-se voluntariamente no quadro de motoristas auxiliares, com preferência para os que exerçam a actividade profissional na zona urbana desta vila, e que disponham da possibilidade em caso de necessidade, poderem ser utilizados em quaisquer saídas para serviços emergentes.

Os interessados devem dirigir-se ao Comando da Corporação, em qualquer dia útil das 21 às 23 horas, que lhes prestará todos os esclarecimentos.

Vila Viçosa, 15 de Novembro de 1973.

O Comandante,

Francisco do Nascimento Mourão

JANTAR DE HOMENAGEM AO ENGENHEIRO JOSÉ FREDERICO ULRICH

Realizou-se no passado dia 27 de Dezembro, no Hotel Ritz, um jantar de homenagem e despedida oferecido pela Administração da Mobil Oil Portuguesa ao Eng.º José Frederico Ulrich que no final do ano deixou de exercer o cargo de Presidente do Conselho de Administração daquela Empresa.

Foram convidados todos os colaboradores directos do Eng.º José Frederico Ulrich ao longo dos vinte anos de actividade na Empresa, bem como o responsáveis por áreas de trabalho fora de Lisboa.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA PANIFICAÇÃO

Com início em 9 de Janeiro e a duração de 35 dias úteis, vai realizar-se em Portalegre um Curso de Aperfeiçoamento para todos os profissionais da Panificação — tanto empregados como patrões — que o desejarem frequentar.

As aulas realizar-se-ão de segunda a sexta-feira, cerca das 15 horas, e a sua frequência será gratuita. Por outro lado, todos os participantes, empregados, receberão um subsídio diário.

Este Curso é organizado pela Escola de Panificação de Lisboa, integrada no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Évora, que presta todas as informações.

BRITO LIMA

ADVOGADO

Rua de Burgos, 18
Telefone: 2 26 31
ÉVORA

«O Calipolense» n.º 38 de 5-1-74

Repartição de Finanças do Concelho de Vila Viçosa

EXECUÇÃO FISCAL N.º 3 DE 1971

2.º publicação

No dia 17 de Janeiro de 1974, pelas 10 horas, na Repartição de Finanças deste concelho, vai ser posto em praça pela 1.ª vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os bens abaixo referidos, penhorados aos executados — LINO JOSÉ DOS SANTOS e sua mulher, MARIA DA BOAMORTE GALO, que também se usa chamar MARIA DA BOAMORTE GALO SANTOS, todos residentes nesta Vila, no auto de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional, a saber:

BENS A ARREMATAR

1.º Prédio misto denominado Ribeira de Borba, freguesia de Ciladas, concelho de Vila Viçosa. Parte rústica, artigo matricial n.º 5 da secção H, com a área total de ha 97,2 250, composto de 19 parcelas, com cultura arvenses, estéril, solo subjacente — cultura arvenses, montado de azinho e pastagem. Prédio urbano inscrito na respectiva matriz sobre o artigo 299, da citada freguesia, com a superfície coberta de 545 m2, e dependências com a área de 230 m2, composto de rés-do-chão, com onze divisões, primeiro andar, com seis divisões, situado na parcela n.º 3 do prédio rústico n.º 5-H e pela anexa casa de habitação, para criados com uma divisão e a superfície coberta de 30 m2, sita na parcela n.º 11 do mesmo prédio.
VAI A PRAÇA COM O VALOR DE 465 360\$00.

Prédio urbano com fachada calada, situado no Largo Mousinho de Albuquerque, inscrito sobre o artigo n.º 222, da freguesia de São Bartolomeu, com a superfície coberta de 112 m2 e um quintal com a área de 58 m2.
VAI A PRAÇA NO VALOR DE 62 220\$00.

Prédio rústico sito ao Vale de Poço, com a área ha 5,9 250, que se compõe de cultura arvenses, pastagem, oliveiras e sobreiros, inscrito na matriz cadastral sobre o artigo n.º 13 da secção-F da freguesia de Conceição, concelho de Vila Viçosa.
VAI A PRAÇA NO VALOR DE 15 900\$00.

Prédio rústico sito aos Vieiros, com a área total ha 0,7 250, que se compõe de olival, cultura arvenses e sobreiros, inscrito na matriz cadastral sobre o artigo n.º 255 da secção-A, da freguesia de Conceição.
VAI A PRAÇA NO VALOR DE 14 140\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.
Vila Viçosa, 22 de Dezembro de 1973.

O Escrivão,

Manuel Joaquim Batista Colunas
Verifiquei — O Chefe da Repartição de Finanças,
António Bernardino de Cratos Heltor

MAPA DE RECEITA E DESPESA DO 2.º TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO (ORGANIZAÇÃO DO «CALIPOLENSE» — CLUBE DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA)

RECEITA		DESPESA	
INSCRIÇÕES		Conta Mário Louro (aparelhagem)	
Seniores	110x20\$00 = 2 200\$00	3 200\$00
Juniões	67x15\$00 = 1 005\$00	» Alvicuba, Limitada	213\$00
Cartões e boletins	350x 2\$50 = 875\$00	Despesa feita c/ os árbitros de Elvas	636\$00
Regulamentos	23x 5\$00 = 115\$00	Impostos, vinhetas e vistoria	435\$00
		Conta Gráfica Calipolense	1 510\$00
		Contas da Casa Grande Golo — Porto ...	1 587\$40
		Conta Madeiras do Alentejo, Limitada ...	65\$50
		» Martins & Mourão, Limitada	321\$00
		» Francisco Rosa Toscano	453\$00
PROPAGANDA		Recibos da Polícia S. Pública	2 672\$50
28 anunciantes a 100\$00 cada	2 800\$00	Serviço do bilheteiro	1 450\$00
		» do porteiro	1 450\$00
RENDA DO BAR		Conta de Júlio Nepomuceno	98\$00
27 dias a 50\$00 cada	1 350\$00	Arranjo de telhados	105\$00
		Pago (de) diversos serviços	185\$50
VENDA DE BILHETES		Compra de gasolina p/ transp. de árbitros	202\$50
4 919x5\$00	14 595\$00	» de 4 lâmpadas	27\$90
4 200x3\$00	12 600\$00	Pago a Emídio Ventura	500\$00
1 874x1\$50	2 811\$00	Limpeza e calanga do recinto	140\$00
		Factura da Sofal (baixada do Ténis) ...	1 087\$60
		Idem (Instalação)	1 014\$40
		Renda do recinto (Ténis Club)	1 365\$00
		Energia eléctrica consumida	741\$60
		SOMA	19 460\$90
		LUCRO LIQUIDO	18 890\$10
TOTAL	38 351\$00		38 351\$00

Vila Viçosa, 30 de Novembro de 1973

A COMISSÃO

Câmara Municipal de Alandroal Boas Festas EDITAL

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)
Durante o ano de 1974, usar-se-á de toda a prudência e rigor nos gastos habitacionais, por forma a manter-se a tesouraria em condições de satisfazer, dentro dos prazos competentes, os muitos e grandes encargos.

BASE VI

Criação de novas receitas:

Por deliberação camarária tomada em reunião ordinária do dia 26 de

«O Calipolense», n.º 38 de 5-1-74



TRIBUNAL DE COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução que o Banco Português do Atlântico, S. A. R. L., com sede na cidade do Porto, move contra os executados Bartolomeu Coelho da Silva, Francisco Manuel e Joaquim Manuel da Silva, que tiveram o domicílio nesta vila e actualmente em parte incerta, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, sendo os bens penhorados de natureza móvel. Vila Viçosa, 21 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito,
(Armando Triunfante)

O Chefe da Secretaria,
(Arlindo Duque)

Campeonato Nacional da III Divisão

(CONT. DA ÚLTIMA PAGINA)

Trindade, Calisto, Patacão e Serrador; José Alberto, Quinho e Luiz; M. José, António Canhoto e Franco. José Augusto substituiu António Canhoto e Talhinhas ocupou o lugar de Castro.

Arbitrou pessimamente o senhor Palmeiro Afonso, de Santarém.

Senhora, Comissão Central, tanto árbitro de Santarém já é moléstia. É então que tem causado poucos estragos, não haja dúvida! Isto presta-se a muita coisa, tanto mais que existem grupos de Santarém a disputar a prova.

Os célebres bástidores do nosso desporto!!!

João Figueiredo

Preço de assinaturas

(Trimestre - 13 números)

VIA NORMAL:	
Portugal, Brasil e Espanha	30\$00
Estrangeiro	50\$00
VIA AEREA:	
Ilhas adjacentes	50\$00
Ultramar e estrangeiro	100\$00

Julho do ano corrente e sancionada pelo Conselho Municipal em reunião extraordinária de 1 de Agosto deste ano, será no próximo ano de 1974 lançada uma «derrama» extraordinária da taxa de 10% abrangendo todo o concelho, e cujo produto se destina a fazer face a encargos com obras e melhoramentos urgentes a realizar em todas as freguesias do mesmo.

Mantêm-se as percentagens máximas nos adicionais às contribuições gerais do Estado referidas nos artigos 705.º e 706.º do Código Administrativo.

Anota-se o facto de a Câmara não ter usado de toda a sua capacidade tributária e não pretender usar dessa faculdade por reconhecer que a propriedade rústica e urbana neste concelho tem valores colectáveis relativamente altos, insusceptíveis de novas cargas tributárias, como seriam a do imposto para o serviço de incêndios e as taxas de ligação e conservação da rede de esgotos, estas últimas na vila sede do concelho, na vila de Terena e aldeia de Ferreira e Montejuntos.

BASE VII

Empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência:

Prosseguindo no próximo ano a obra de «Abastecimento de água ao concelho de Alandroal», consideramos bastante provável a necessidade de contrairmos um empréstimo na referida Caixa, pois parece-nos, só desta forma será possível levar a efeito obra de tão grande envergadura.

Eis as Bases do Orçamento que julgo compatíveis com os recursos municipais e com o exposto no Plano de Actividade, se não faltarem, repito, as competentes participações do Estado, documentos que tenho a honra de submeter à aprovação de V. Ex.ª procedendo acordo com a vereação, como atrás referi.

Alandroal, 1 de Outubro de 1973.

O Presidente da Câmara,
Joaquim Manuel Esteves Cisneiro

Tiveram a gentileza de nos enviar amáveis cartões com votos de Boas-Festas e de próspero Ano Novo, mais os seguintes amigos:

Joaquim Martins Rios, e esposa, de Lisboa; D. Jerónima Ramos Mila, de Cacém (Sintra); Tipografia Calipole-Arte, de Vila Viçosa; Josué da Silva Baptista, Chefe do Gabinete de Informação do Distrito de Évora; Escola Preparatória de D. João IV, de Vila Viçosa; Capitão Joaquim António Calado Roque, da Trafaria; Eng.º Joaquim Soeiro, de Vila do Conde; Jorge Pinto Bastos de Barros Capinha, Inspector da Zona Distrital de Évora da Inspeção Geral de Actividades Económicas; António João de Mira Ferreira; Arnaldo Ribeiro Lopes, Delegado em Carmona do C. I. T. A.; e o Delegado Regional de Évora da Mocidade Portuguesa; Dr. João António Primo Carrapiço, técnico de Planeamento da Caixa de Previdência de Portalegre.

Com os nossos melhores agradecimentos, a todos desejamos igualmente um feliz 1974.

Fernando Luís Morais, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho (ou bairro fiscal) de Vila Viçosa.

Faz saber que no próximo mês de JANEIRO se acha aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL Grupo B (liquidação provisória) de 1973;

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (liquidação provisória) de 1973;

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Anuidades de 1973.

Contribuição Industrial, Grupo B (liquidação provisória)

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro, se o seu montante não exceder 200\$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se exceder essa importância.

Não sendo para qualquer das prestações, ou a totalidade de contribui-

ção, no mês do vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição Predial (liquidação provisória)

A contribuição predial deverá ser paga:

Em Janeiro, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200\$00;

Em Janeiro e Julho, quando dividida em duas prestações;

Em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, quando o contribuinte tenha declarado na Repartição de Finanças, em impresso próprio, no mês de Julho do ano anterior, que deseja o pagamento em quatro prestações.

Nenhuma prestação pode ser inferior a 100\$00.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começará a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades)

O imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades), deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago naquele mês, começarão a correr JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da Imprensa.

IMPORTANTE: Pagamento por vale do correio ou cheque:

a) Os vales ou cheques serão emitidos ou endossados a favor do tesoureiro da Fazenda Pública do concelho ou bairro onde tiver lugar o pagamento devendo conter a sobrecarga a encarnado «Pagamento de dívidas ao Estado» e incluir a importância da dívida e dos juros de mora quando devidos;

b) Os referidos vales ou cheques serão remetidos ao respectivo tesoureiro sob registo e com a antecedência necessária para poderem ser recebidas na Tesouraria antes de expirar o prazo da cobrança voluntária ou o prazo em relação ao qual foi feita a contagem dos juros de mora incluídos no vale ou cheque;

c) O pagamento por esta forma será solicitado em carta dirigida ao tesoureiro e nela deverão os interessados incluir os avisos ou indicar com a maior clareza, as espécies de contribuições ou impostos a pagar, o ano a que respeitam e o número do conhecimento ou do contribuinte que figura no respectivo aviso;

d) A esta carta juntar-se-á um sobrescrito endereçado para remessa, como correspondência oficial, dos documentos pagos.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Vila Viçosa, 17 de Dezembro de 1973.

O Tesoureiro,
Fernando Luís Morais

LEITOR

MILHARES DE PESSOAS, COMO V., LÊEM

"O CALIPOLENSE"

A elas também interessa conhecer, através deste jornal, os produtos e serviços que V. pode oferecer-lhes.

INFORME-SE NO NOSSO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Coluna dos leitores

ESCREVA-NOS QUANDO QUISER...

João José Pardal Frade — Coimbra: — Começámos já a remeter-lhe o jornal para a morada que nos indicou. No caso de coleccionar o nosso jornal e lhe faltarem alguns números, diga-nos, pois teremos muito gosto em lhos remetermos, sem qualquer encargo para si.

Francisco Gonçalves Caleço — Moscavide: — Parabéns pela transferência do Aeroporto de Santa Maria para o de Lisboa. A assinatura está paga até ao n.º 37. Muito obrigado pelos votos de felicidades para o jornal.

Francisco Augusto Ventura Fitas — Évora: — A sua assinatura ficou paga até ao n.º 40.

Victor Saial Aurélio — Alemanha: — Tem o seu jornal pago até ao n.º 19, isto é, até ao fim do mês de Agosto que passou.

Francisco António Figueira — Elvas: — Démos ao seu vale o destino que nos indicou. Porque não experimenta enviar essas dádivas directamente e pedir o anonimato, que com certeza respeitarão?

Manuel Lourenço Soares — Luan-da: — Muito obrigado pela sua amável carta. Desejamos-lhe feliz regresso. Aguardamos, creia que ansiosamente, a sua valiosa colaboração.

Gregório Gomes — Lisboa: — Desculpe-nos por não termos dado logo resposta. Mas achámos a sua proposta tão interessante que pensámos em, antes de mais, irmos logo pessoalmente ao seu encontro para falarmos mais detidamente no assunto. Acontece que o tempo é sempre pouco e ultimamente temos sido solicitados para tanta coisa que já não chega, e as idas a Lisboa são sempre de fugida. Pois «A CASA DO CALIPOLENSE» em todos os grandes centros é criação que muito desejamos.

Sabe, é que também temos muita experiência de viver fora, e daí o sabermos avallar quanto interesse um ninho desses pode ter para convívio e encontro de conterrâneos. E a sua amável oferta do seu salão de exposições, que nos apraz registar, considere-a aceite. Entretanto, ficare-

mos a aguardar um encontro pessoal, para melhor troca de impressões. Concorda?

Francisco Alegrias Cravo — Estremoz: — A sua assinatura está regularizada até ao n.º 37. Anotámos o que nos diz na sua carta, que agradecemos.

Helder António Feiticeiro — Setúbal: — Está pago até Junho deste ano, ao fim.

Capitão Joaquim António Calado Roque — Trafaria: — Pagou a sua assinatura até ao n.º 86. Os 100\$00 para o autocarro vamos remetê-los ao Clube.

Muito obrigado pelos seus amáveis votos, e pela sua simpática colaboração.

Felizardo Francisco José Guerra — Cova da Piedade: — Tem o seu jornal pago até ao n.º 47.

Cristóvão Humberto Pereira — Nova Lisboa: — Pagou a assinatura até ao n.º 37.

A todos, cumprimentamos, com amizade.

NOTA DA SEMANA

Sinceridade

O lugar cimeiro da administração municipal de Vila Viçosa foi um dia ocupado por um homem, no seu tempo reputado de ser o mais rico do concelho, pessoa simples, de quem hoje, com respeito, se recordam atitudes e ditos sentimentosos envolvendo espírito e oportunidade. Diz-se que ao sentar-se pela primeira vez na cadeira que lhe competia nas suas funções à frente da edilidade local, com ar sóbrio, exclamou: «senta-te meu dinheiro». E ao iniciar essa sua primeira sessão de trabalho, retirou do bolso do casaco a carteira, que colocou sobre a secretária, asseverando estar ali o seu valor.

Aconteceu há algumas dezenas de anos, mas a sua actualidade é de grande flagrância, numa época em que são frequentes os exemplos de sociedades em que os indivíduos valem só pelo grau académico que ostentam ou pela fortuna de que dispõem. E isso, que nos convida à meditação, abre-lhes todas as portas e assegura-lhes os melhores poleiros.

Recordo aquele bom homem, — que também assim teria sido considerado ainda que ao número dos pobres tivesse pertencido — e respeito o seu comportamento. Entendo que os diplomados se devem aplicar naquilo para que se habilitaram e os ricos na administração e gozo das suas fortunas. Mas que nem a uns nem a outros, por serem o que são, sejam conferidos privilégios para além do que pessoal e efectivamente merecem. Penso que os tecnocratas, quando úteis, são, por vezes, de aceitar, mas a plutocracia, mesmo sem a considerar parasitária, essa nunca!

Campeonato Nacional da Terceira Divisão

Sport Lisboa e Olivais, 5-Calipolense, 0

Mais um mau resultado da nossa equipa, fruto da sua forma momentânea ou da desmoralização que reina, presentemente, no seio do clube. Tenhamos calma e presença de espírito que tudo há-de passar. A rapaziada não desaprendeu de jogar de um momento para o outro e até, pelo contrário, alguns jogadores acusam progressos técnicos e fisicamente a equipa não tem dado motivo a reparar. É preciso tocar a unir e quanto mais depressa melhor. Faltam vinte e três jornadas e nem nos quer passar pela cabeça que vai tudo ficar de braços cruzados. Tem que se encontrar uma organização que reúna um mínimo de possibilidades que garanta uma figura que não desonre o bom nome da nossa colectividade e da nossa terra. Há que reagir e já.

Não assistimos a este jogo dos Olivais, porque infelizmente a saúde não no-lo permite. Por sinal, que fomos presenciar uma boa partida no alindado relvado do Juventude, entre esta colectividade e o Estoril de Mr. Hagan. Duas coisas nos chocaram: nem um minuto de silêncio pela morte do nosso amigo Tomás Moura, homem que devotou uma vida à causa desportiva. Sabemos que são determinações federativas, mas francamente cheira a ingratidão! O outro factor também desanimador para nós consistiu no facto de verificar-

mos quão abastardada está a equipa do Juventude cuja força de vontade e combatividade desapareceu para dar lugar a um grupo de mercenários, termo que poderá parecer perjurativo, mas não para quem há tantas dezenas de anos conhece o grande Juventude e o espírito de sacrifício dos nossos amigos António Claudino e Albino Canhão, entre outros. O Juventude tem que procurar outras directrizes. Espero que desculpem a sinceridade deste amigo, como, aliás, o sou de todos os grupos dos distritos de Évora e Pórtalegre.

Voltando ao jogo que o Calipolense foi disputar aos Olivais para cumprimento da 15.ª jornada e por informações de pessoa da nossa confiança, sabemos que ao intervalo a equipa de Vila Viçosa perdia por 2 a 0, resultado esse que subiu para o dobro pouco depois de iniciado o segundo tempo. Nessa altura, na nossa equipa, Castro de uo lugar a Talhinhas que se creditou de boa exibição, tendo até defendido uma grande penalidade e a respectiva recarga. Os guardaredes do Calipolense acusam esta época uma melhoria considerável, fruto do treino a que o seu técnico os tem submetido. No Calipolense, além de Talhinhas, distinguiram-se José Alberto, Calisto e Quinito.

O Calipolense alinhou: Castro;

(Continua na página 3)

Os nossos progressistas não se cansam de louvar a suavidade de que agora, segundo fazem constar, se encontra imbuído o governo da grande Rússia. Passou Trotsky, passou Estaline, passou Béria, passou, enfim, o terror policial. O comunismo perdeu a sua virulência, se é que, advertem em suas altas congeminções alguma vez a teve. O knout, os campos de concentração, os hor-

rores da Sibéria não passam de invenção da propaganda fascista. O knout acabou com o domínio dos tártaros, se é que não morreu com Atila depois da batalha catalaúnica. Os campos de concentração foram invenção da Gestapo e terminaram com o suicídio de Hitler. A Sibéria até rivaliza em amenidades de clima com a Cote d'Azur. E se não era assim, tudo mudou com a

morte de Béria, o Polícia. E acrescentam em reforço de suas teses: Malenkow, depois de demitido das funções de diarca, foi dirigir calmamente uma central eléctrica, algures na Transcaucásia. Chepilov passou a leccionar economia política, numa universidade do Turquestão; Molotov foi destacado para o sossegado lugar de embaixador na Mongólia, numa das Mongólias, suponho que na exterior. E até Krutschev, que foi senhor único, pôde acabar os seus dias no ripanço de uma aposentação...

Omitem os nossos progressistas, todavia, uma nova invenção da tortura moscovita, de si mesma muito mais detestável e execrável que todas as praticadas sob os reinados de Ivan, Lenine, Estaline e Béria.

Os adversários do regime, se perigosos, agora são simples e unicamente rotulados de loucos. Depois, o internamento em estabelecimento psiquiátrico adequado, fará o resto. Uma boa lavagem do cérebro reconduz ao marxismo puro os menos recalcitrantes. Os outros, os que resistem, enclausurados entre loucos e sujeitos aos mesmos tratamentos que estes, acabam realmente por cair na loucura. Tragicamente se calam, por tão sinistra via, as vozes discordantes. Os horrores dos campos siberianos, as negregadas prisões de Béria, os açoites de Ivan, quando confrontados com esta cientificação da tortura e o aniquilamento da rebelião do espírito, através da aniquilação do mesmo espírito, não podem deixar de ganhar a qualificação de benévolos.

Os ataques à integridade física dos adversários do regime (meros adversários ideológicos, que as outras formas de combate estão por absoluto bloqueadas), por certo que são altamente condenáveis.

Mas o asilo psiquiátrico, que na Rússia e em Cuba, na China e na Checoslováquia, na Hungria e na Polónia, vem sendo largamente praticado (os casos que no estrangeiro se conhecem não deixaram de ser uma pequeníssima percentagem e respeitam só aos personagens mais famosos) excede tudo o que em igomânia até hoje se praticou.

Os nossos progressistas, todavia, não o sentem. E perturba-os muito mais a simples detenção de um cura guerrilheiro, algures na América Latina; a fixação de residência numa ilha do Mediterrâneo Oriental a qualquer músico grego de quarta classe, ou a simples entrada de uma patrulha de polícia em qualquer universidade portuguesa, onde a contestação enveredara pelo caminho da agressão.

Que santa ingenuidade, diríamos nós, se não soubéssemos que o comportamento de tão humanitaristas senhores (muitos dos quais se dizem católicos e alguns dos quais são padres) é determinado unicamente pela sua condição de cavalos de Tróia ao serviço do imperialismo russo.

L. F. «A Palavra»

A Prevenção Rodoviária Portuguesa

LEMBRA QUE...

...no comer e no beber está muitas vezes o equilíbrio duma vida sã. Para quem conduz, esse equilíbrio pode significar a própria vida.

Câmara Municipal de Alandroal

Plano de Actividade e Bases do Orçamento para o Ano Económico de 1974

(Conclusão)

BASES DO ORÇAMENTO

De harmonia com o disposto no art.º 757.º do Código Administrativo, eis as Bases do Orçamento para o ano económico de 1974:

BASE I

Cômputo aproximado das despesas a efectuar:

As despesas a efectuar em 1974 são computadas em:

Ordinárias: 2 685 921\$00; Consignadas, 273 018\$; Extraordinárias, conforme Base III, 10 695 000\$00; Total, 13 653 939\$00.

BASE II

Critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias:

Em face das várias obras e melhoramentos previstos na Base seguinte, de que todas as freguesias beneficiam, julga-se dado cumprimento e até com uma margem bastante lata, ao disposto nos art.ºs 753.º e 754.º do Código Administrativo. Aliás, é este o critério que se adoptou nas demais gerências e na actual a que se julgou por bem não alterar visto a prática ter demonstrado ser o que melhor satisfaz e que aliás reputamos o mais justo.

BASE III

Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada:

Em face do Plano de Actividades que antecede, a seguir se mencionam com a dotação aproximada que não passa de uma simples estimativa, em alguns casos por falta de elementos concretos de que não dispomos nesta altura do ano, as seguintes obras e melhoramentos:

A) — Obras cuja execução prossegue em 1974, encontrando-se umas em curso e outras pendentes:

— Abastecimento de água ao concelho de Alandroal, 2 000 000\$00; — Pavimentação de Arruamentos em Alandroal (Zona Central), 120 000\$00; — Pavimentação de arruamentos nas freguesias, 200 000\$; — Construção de arruamentos no Rosário, 200 000\$00; — Esgotos de

Alandroal, 400 000\$00; — Saneamento das povoações do concelho, 2 000 000\$00; — Reparação do C. M. 1 109 da E. N. 373 à E. M. 511 (próximo de Santo António de Capelins), 200 000\$00; — Construção do C. M. 1 109 - E. N. 373 à E. M. 511 (próximo de Santo António de Capelins), 1 020 000\$00; — C. M. entre as aldeias da Mina do Bugalho e o C. M. para Rosário, 850 000\$00; — C. M. 1 109 - 1 - Construção (do C. M. 1 109 ao Monte dos Apóstolos), 595 000\$00; — C. M. 1 111 - Reparação do lanço da E. M. 512 à E. N. 255 (Terena), 200 000\$; — E. M. 236 entre Alandroal e os limites dos concelhos de Vila Viçosa e Alandroal, 262 000\$00; — C. M. 512 entre São Tiago Maior (Pias) e o limite do concelho de Redondo, 500 000\$00; — Construção do C. M. de Cabeça de Carneiro à E. N. 255, 750 000\$00; Total, 9 297 000\$00.

B) — Obras projectadas ainda não iniciadas, algumas das quais aguardam estudo e elaboração dos respectivos orçamentos e projectos:

— Arranjo de um largo na Aldeia das Pias, 120 000\$00; — Construção de arruamentos na Mina do Bugalho, 200 000\$00; — Prolongamento do C. M. 1 110, da Mina do Bugalho à E. N. 370, passando pelo Cemitério de São Brás dos Matos, 255 000\$00; — Construção do Caminho de acesso a vários montes da aldeia de Casas Novas de Mares, 300 000\$00; — Construção do C. M. de Montejuntos - Capelins, por Monte da Talaveira, 400 000\$00. — Adaptação de um edifício a Sede da Junta de Freguesia de São Tiago Maior, 123 000\$00; Total, 1 398 000\$00.

NOTA: — Estas obras, porém, só poderão ser executadas se não faltarem as respectivas participações do Estado.

BASE IV

Criação de novos lugares

Como disse no Plano de Actividades, não se pensa, nem o erário municipal permite a criação de novos lugares, salvo no que respeita aos serviços de higiene e limpeza a submeter na devida altura à apreciação e votação do Conselho Municipal.

BASE V

Indicação das economias a realizar na administração municipal:

(Cont. na página 3)